

A biblioteca ao sábado

9-ano · comentario-argumentativo

A biblioteca do bairro abriu em quatro sábados como experiência. O relatório contou mais entradas do que nas quatro sextas-feiras anteriores. A associação de moradores pediu a manutenção do horário, alegando que a experiência mostrava interesse pelo serviço. Na reunião, Diogo concordou com o pedido, mas reparou que o relatório não dizia quantas pessoas diferentes tinham entrado.

A bibliotecária explicou que alguns leitores regressaram no mesmo dia e que dois sábados incluíram oficinas. Para ela, o número de entradas era útil para conhecer o movimento do espaço, mas não equivalia ao número de utilizadores. A representante da associação respondeu que as oficinas também faziam parte do serviço: excluí-las apagaria um motivo real para ir à biblioteca.

Diogo propôs separar as perguntas. Uma era saber se o espaço tinha sido utilizado; outra, decidir qual o horário mais acessível para quem não o podia frequentar durante a semana. O primeiro registo ajudava a responder à primeira pergunta. Para a segunda, sugeriu recolher razões de visita e ouvir também moradores que não tinham ido. A ausência deles podia significar falta de interesse, dificuldade de acesso ou desconhecimento do horário.

O comentário que escreveu para o boletim defendia a continuidade de um período experimental, com registos mais completos. Reconhecia que a equipa precisava de descanso e que o custo do novo horário tinha de ser considerado. Por isso, não tratava mais entradas como uma ordem automática para abrir em todos os sábados.

No fim da reunião, a associação aceitou manter as oficinas no registo e identificar os dias em que ocorriam. A bibliotecária acrescentou uma pergunta sobre disponibilidade. Diogo manteve a proposta de experimentar, mas retirou da primeira versão a expressão «resultado definitivo». Para ele, apoiar uma medida não exigia exagerar a prova que a sustentava.

equivalia · Tinha o mesmo valor ou significado.

disponibilidade · Possibilidade de estar presente ou de utilizar um serviço.

Escolhe uma opção.

1. Que distinção limita a primeira leitura do relatório?
1. Entradas no espaço e pessoas diferentes são contagens com sentidos distintos.
2. A presença de oficinas torna as entradas incompatíveis com uso da biblioteca.
3. O horário de sexta-feira e o de sábado foram observados no mesmo dia.

Escolhe uma opção.

2. Que diferença de ênfase existe entre a bibliotecária e a representante, apesar de os argumentos serem compatíveis?

1. Uma limita a contagem; outra realça o valor das oficinas.
2. Segundo a bibliotecária, as oficinas não contam; a representante rejeita separar as entradas.
3. Para a bibliotecária, as repetições são incertas; para a representante, estão confirmadas.

Escolhe uma opção.

3. Por que é pertinente ouvir moradores que não foram à biblioteca?

1. As respostas deles permitem corrigir diretamente a contagem de visitas repetidas.
2. A ausência indica oposição ao novo horário e esclarece a posição da associação.
3. A não participação pode ter causas diferentes que o número de entradas não revela.

Escolhe uma opção.

4. Que papel têm o descanso da equipa e o custo no comentário de Diogo?

1. Delimitam a decisão sem anularem a proposta de continuar a experiência.
2. Explicam a subida de entradas registada durante os quatro sábados.
3. Substituem a questão da acessibilidade por uma comparação com as oficinas.

Escolhe uma opção.

5. O que ganha o argumento ao retirar «resultado definitivo»?

1. A contagem passa a medir pessoas diferentes em vez de entradas.
2. A proposta torna-se neutra e deixa de apoiar o período experimental.
3. A sua força passa a corresponder melhor ao alcance dos dados disponíveis.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. Diogo considera que o relatório existente responde suficientemente à pergunta sobre quem não consegue frequentar a biblioteca durante a semana.
